

↓ Cartas

Ainda as árvores

Lemos com atenção a carta publicada neste jornal na última quinta-feira pelo secretário sr. Matthäus A. Swarowsky, no qual relata que está em prática pela Prefeitura o plano de revitalização de praças e parques.

Aproveitando o fim de semana, freqüentamos as praças Getúlio Vargas e da Bandeira e infelizmente verificamos que, pelo menos nesse lote de 10.000 mudas, nenhuma sequer foi destinada para as mesmas. O que se pôde observar é que além de não ter sido plantada nenhuma árvore, verificamos na Praça da Bandeira a existência de cinco árvores adultas cortadas recentemente (não se sabe a causa) e que infelizmente ainda não foram repostas.

Mas o que nos preocupa é que em outros locais esses cortes também estão ocorrendo, como por exemplo no Parque da Oktoberfest, onde as tipuanas "centenárias" (mas com charme e beleza de uma adolescente), correm o risco de deixarem de existir. Aliás, gostaríamos de tomar conhecimento se nas últimas décadas foi projetado algum plano de arborização para o parque e, se existe, por que não foi colocado em prática até hoje, pois o que se vê é um parque cada vez mais claro, com menos verde.

Se para mudar a localização da feira são necessários apenas horas e um custo pouco elevado, qual será o custo e o número de horas que estas árvores levarão para retornarem a ser este cartão postal que tanto nos orgulha. Para que a nossa cidade continue a ser uma referência de beleza pela sua natureza (imaginem a Marechal Floriano sem nenhuma tipuana centenária!), é necessário que não façamos do corte destas centenárias árvores uma experiência.

Jorn Ricardo Eichner/Cirurgião-dentista

Polícia Civil responde

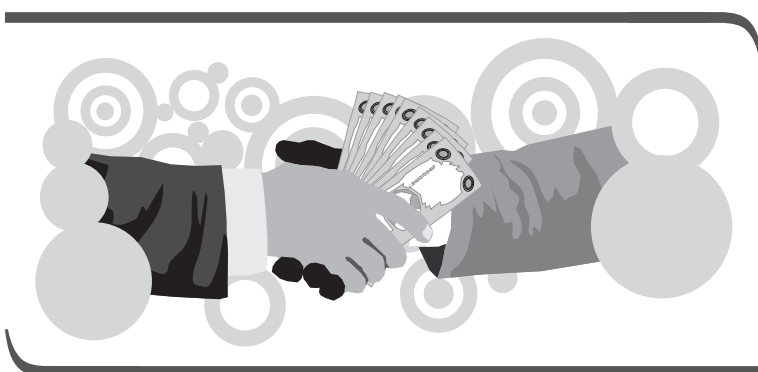
No que diz respeito à carta da leitora Claudia Estela Bonini, veiculada na edição do dia 28/05, com o título Desabafo, o delegado de Polícia Regional, Julci Severo, determinou a instauração de sindicância administrativa para apurar a responsabilidade do suposto servidor policial que contactou com a mesma. Em nenhum momento a Polícia Civil compactuará com este tipo de atendimento descrito pela vítima. Se a leitora precisar de novas informações, colocamos o telefone 3711 2260 à disposição para considerações que julgar necessárias.

José Ipê da Silva/Comissário de Polícia, assessor especial da 16ª Região Policial

A corrupção aparece

A Polícia Federal tem gerado manchetes pelas suas operações desde o início do governo Lula, denunciando e prendendo figuras do primeiro escalão do Executivo, Legislativo e Judiciário, além de empresários de diferentes segmentos. A mais recente é a Operação Navalha, que derrubou um ministro e aponta envolvimento de várias outras autoridades do alto escalão federal, como um integrante do Tribunal de Contas da União. Recentemente a Operação Furacão mandou para trás das grades magistrados acusados de trocar sentenças por dinheiro.

Só em 2007, são mais de mil prisões em todo o país em 61 operações com nomes sugestivos. Em 2006, foram realizadas 167 operações, resultando em 2.967 detidos. Em 2005, foram 67 operações com 1.635 presos. Em 2003 e 2004, foram mais de 1.200 presos. A maioria dos detidos é da iniciativa privada, mas pelo menos 10% são



servidores públicos e alguns policiais federais. São cerca de seis mil pessoas detidas em menos de quatro anos de ação. Porém, estas quadrilhas criminosas operavam há muito mais tempo. Só não eram investigadas.

Muitas das quadrilhas têm ramificações em vários estados brasileiros. Um dos casos é a Operação Toupeira, que deteve, em Porto Alegre, um grupo, que já tinha atuado no Piauí, e tentava roubar dinheiro dos bancos Banrisul e Caixa Federal por meio de túneis.

Nunca se viu tantas prisões por crimes como pirataria de eletrônicos, tráfico de drogas, prostituição, crimes eleitorais, fraudes em benefícios do INSS, lavagem de dinheiro, desvio de recursos do SUS, entre outros.

A histórica cultura da impunidade e do descumprimento das leis no Brasil estimulava o crime em todas as esferas. Aos poucos esta cultura começa a mudar. As medidas da Polícia Federal têm tido larga aprovação popular. Cada investigação e cada condenação por corrupção é comemorada como

uma grande vitória num país anestesiado pelo "jeitinho", que normalmente beneficiava quem tinha dinheiro ou influência.

Estamos alcançando um patamar superior na política brasileira, resultado da coerência política de um partido que na oposição sempre combateu a corrupção e no governo usa as ferramentas democráticas para favorecer a sociedade. O reforço às ações da PF é uma destas ferramentas.

O governo Lula fortalece as ações da polícia mesmo que atinja o próprio governo. Havia um hábito dos governos deste país de investigarem apenas os adversários. A lógica é agir, independentemente de quem seja o criminoso. Esta diretriz deve ser mantida pelo governo, mesmo que surjam outras crises decorrentes das investigações, tanto na esfera governamental como privada.

Ivar Pavan/Deputado estadual (PT-RS)

Um lugar ao sol

Ir. Demétrio, educador marista da melhor estirpe, marcou gerações e não é apenas lembrado, mas reverenciado pelo exemplo de vida e competência docente, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Pena brilhante, continua produzindo textos densos e que regularmente recebo por conta da amizade que nos une há décadas.

Homem das letras, culto e de profunda leitura, cita em seu artigo o escritor argentino Alberto Castel: "Vejo, às vezes, jovens tristes, fatigados, envelhecidos, sem ânimo para nada, e sobre cujos olhos parece ter passado a sombra de uma nuvem. Interrogos-os. Têm casa, foram bem alimentados, nada lhes falta. Sim, falta-lhes sinceridade consigo mesmos; daí a tristeza da vida, da terra e do céu, que os olhos renovados surpreendem a cada instante."

Imaginem, prossegue o ilustre educador, quantos jovens sem a oportunidade de realizarem seus estudos. É cifra assustadora. Mais atemorizadora é a quantidade de jovens que, estando com a fortuna na mão, desperdiçam-

Poderíamos dizer que somos o que os outros nos ajudaram a ser. Portanto, não vale essa de simplesmente responsabilizar os outros pelo fracasso

na e fazem dela mortalha de seu ideal. Quantos, podendo, não lutam, não avançam; quantos, não podendo, buscam a luta e entram em combate.

Diz-se, e com razão, que o tempo nunca é escasso para aquele que sabe aproveitá-lo convenientemente; e é tão certa a observação segundo a qual o que dispõe de mais tempo livre é o que menos tempo tem para cumprir o seu dever; quanto é certo, outrossim, que aquele que se queixa da falta de tempo para o trabalho, confessa frouxidão de ânimo e horror ao esforço.

Oportuna a lembrança do escritor francês Júlio Payot: "Tratar, sim, de ser ativo sempre para tudo. Para o trabalho

não existem horas especiais, porque todas são horas. Não é necessário buscar ocasiões para a atividade, porque estas ocasiões se sucedem diariamente, da manhã à noite."

E aí vem estranheza diante da desmotivação para o estudo e falta de interesse em aprender, que me noticiam da sala de aula. Será descrença em relação ao futuro? Será descrédito do discurso dos adultos? Será decepção com relação às utopias que professamos?

De qualquer maneira, é muito grave este sintoma. E é preciso investigar a fundo este fenômeno, sem a intenção de simplesmente encontrar alguém para ser responsabilizado.

Educação é processo fasci-

nante, de descoberta de si mesmo e o mundo ao nosso redor. Como é que isto não motiva? O processo não se chama "ensino-aprendizagem"? Estamos, portanto, diante de ensinantes e aprendentes. No dizer de Gibson, "todos têm duas educações: uma que lhe é dada por outrem, e outra mais importante, que ele dá a si mesmo."

Poderíamos dizer que somos o que os outros nos ajudaram a ser. Portanto, não vale essa de simplesmente responsabilizar os outros pelo fracasso. Somos resultado de nossas escolhas.

E, para concluir, peço emprestadas as palavras do Ir. Demétrio: "Daí a tentativa comunitária, abrangendo autoridades, pais, mestres, amigos para animar e encorajar os que seguem seus estudos com afinco; para alertar, advertir e acautelar os que manifestam pouco interesse por uma causa de tamanha importância; para incentivar e ajudar os que, do lado de fora, desejam um lugar ao sol."

Osvino Toillier/Presidente do Sinepe/RS
osvino@sinepe-rs.org.br



Gazeta do Sul

Propriedade da
GAZETA DO SUL S.A.
Fundada em 26/01/1945
CNPJ 95.424.834/0001-30

Rua Ramiro Barcelos, 1.206
Caixa Postal 118 | CEP 96.810-900
Fone: 3715-7800 | Fax: 3715-7863
Fax/Redação: 3715 7944
www.gazetadosul.com.br

direcao@gazetadosul.com.br
redacao@gazetadosul.com.br
publicidade@gazetadosul.com.br
assinaturas@gazetadosul.com.br

ANDRÉ LUÍS JUNGBLUT
DIRETOR PRESIDENTE

ROMEU INACIO NEUMANN
DIRETOR SECRETÁRIO

PAULO ROBERTO TREIB
DIRETOR INDUSTRIAL

RAUL JOSÉ DREYER
DIRETOR COMERCIAL

JONES ALEI DA SILVA
DIRETOR ADMINISTRATIVO

MARIA ROSILANE ZOCH ROMERO
CHEFE DE REDAÇÃO

Porto Alegre: Grupo de Diários, Rua Garibaldi 659, sala 102, Bairro Floresta CEP 90035050 - Fone/Fax: 3221 3290-e-mail: diarios@grupodediarios.com.br
Site: www.grupodediarios.com.br

Vera Cruz: Rua Martim Francisco, 72 - Fone 3718-1312
Candelária: Rua Botucaraí, 509 - Fone 3743-3662
Venâncio Aires: Júlio de Castilhos, 785 - Fone 3741-2263
Rio Pardo: Rua Andrade Neves, 918 - Fone 3731-1518

Gazeta do Sul não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e não devolve originais, publicados ou não.

Artigos e cartas para este espaço devem conter nome completo, profissão e endereço do autor, além de telefone para contato (se possível). O envio pode ser feito por fax (3715 7944) ou pela internet (angela@gazetadosul.com.br). O simples envio não garante a publicação.